

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

ARTE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PROJETO PIBID INTERDISCIPLINAR ARTES CÊNICAS E MÚSICA

Cemy Queiroz⁴
Simone de França Almeida⁵
Luiz Michel Marques de Oliveira⁶

Resumo: O presente artigo debate a inserção da Arte na escola de educação básica no ambiente do Colégio Estadual Vinicius de Moraes, na cidade de Maringá-PR, considerando a experiência vivida em campo através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em seu caráter interdisciplinar, integrando os acadêmicos de Licenciatura em Educação Musical e Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá.

Palavras-chave: PIBID Interdisciplinar. Música e Artes Cênicas. Arte no espaço escolar.

Introdução

O projeto PIBID Interdisciplinar: Artes Cênicas e Música tem como objetivo promover reflexões acerca do espaço da Arte na escola a partir de ações integradas entre Música e Artes Cênicas – áreas participantes do Projeto. Ele conta com a participação de acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Artes Cênicas e Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Maringá. Em suas propostas pretende-se incluir, também, ações voltadas para a interdisciplinaridade que englobem as áreas de formação de todos os envolvidos no projeto, sejam acadêmicos ou supervisores. No caso, pretende-se realizar ações que envolvam Artes Visuais – área de formação da Supervisora do projeto.

Nas palavras da coordenadora do projeto, pretende-se ainda refletir sobre a (re)organização da Arte no referido espaço, para isso desenvolvendo ações como estudo do contexto escolar (análise de documentos públicos e planejamentos, e observações do ambiente escolar – dentro e fora da classe); realização de oficinas práticas de integração entre as áreas (desenvolvidas e ministradas pelos próprios participantes visando o grande grupo como público alvo, assim como a comunidade externa, em ações piloto), e planejamento de ações a serem aplicadas no colégio durante toda a vigência do projeto.

⁴ Acadêmico da 3ª série do curso de Licenciatura em Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Contato: scott_collie@rocketmail.com.

⁵ Acadêmica da 3ª série do curso de Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Contato: simonefrance007@gmail.com.

⁶ Acadêmico da 3ª série do curso de Licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Contato: michel.marquez@hotmail.fr.

Contato primo e desdobramentos posteriores

O Colégio Vinícius de Moraes, que integra a Rede Pública Estadual de Ensino, funciona nos três períodos (manhã, tarde e noite), e encontra-se em uma região periférica da cidade de Maringá. Sua estrutura é precária e curiosa, tendo em vista que compreende uma área vultosa, mas utiliza apenas uma pequena parcela da mesma.

O primeiro contato se deu a partir de uma visita formal que apresentou o grupo aos funcionários e instalações do colégio, bem como a supervisora e coordenadora do projeto –prof. Adriana Mendes e prof. Me. Andréia Veber, respectivamente. Em seguida, passamos a frequentar o colégio com assiduidade, observando os alunos no período do intervalo e em classe, durante as aulas de Artes ministradas pela supervisora do projeto. Com isso entramos em contato com diversos alunos que, curiosos, se aproximavam. Tais contatos proporcionaram descobertas interessantes como o latente interesse dos jovens por Música e a vontade em descobrir mais sobre Teatro. Alguns deles já tocam algum instrumento musical e mantem grupos musicais. Considerando tal interesse, haverá ainda a relação com o evento de extensão Recitais Scherzo, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que proporciona recitais quinzenais para a comunidade interna e externa, com um repertório que varre desde a Música Antiga, até o sec. XXI, também com obras de compositores do Departamento de Música da UEM. No ambiente escolar, o projeto receberá não somente os acadêmicos de Música, mas os acadêmicos de Artes Cênicas, em apresentações durante determinados períodos de intervalo, em dias distintos.

518

Interdisciplinaridade do projeto

Faz-se importante a explicação do termo que, diferentemente da polivalência, a interdisciplinaridade valoriza as singularidades das áreas e as agrega de modo colaborativo, sem supressão.

A polivalência consistia em um professor ser obrigado a ensinar música, teatro, dança artes visuais e desenho geométrico, tudo junto, da quinta série do ensino fundamental ao ensino médio, sendo preparado para tudo isso em apenas dois anos nas faculdades. (BARBOSA, 2008, p.24 apud VEBER, 2014, p.2).

A interdisciplinaridade é entendida como o equilíbrio entre áreas, de modo a respeitar as suas especificidades bem como a formação específica dos envolvidos, sejam

eles professores supervisores ou acadêmicos, permitindo relações entre conteúdos inerentes de cada área e objetivos comuns, procedendo a partir do cotidiano dos envolvidos e relacionando-os com o universo maior das Artes (VEBER, 2014, p.3).

Tendo em vista o caráter interdisciplinar do projeto, optou-se por desenvolver oficinas piloto antes do ingresso efetivo no colégio. Houveram oficinas desenvolvidas e ministradas por acadêmicos de Música para acadêmicos do Teatro e vice-versa, bem como a mescla das graduações para que pudéssemos pensar coletivamente em atividades, oficinas e eventos que agregassem conteúdos de ambas áreas. Tais oficinas resultaram em propostas de pequenos grupos, contando com dois ou três acadêmicos, que posteriormente viriam a ser aplicadas no colégio. Anteriormente as propostas foram trabalhadas em um evento aberto a comunidade externa, nos mostrando possíveis reações, eventualidades e resultados que poderiam ocorrer com os alunos do fundamental e colegial.

No referido processo compreendemos ainda a valia da presença da supervisora nas ações do projeto, que contribuiu com orientações fundamentais, propondo adaptações visando o público alvo, levando em conta sua familiaridade com a turma que receberia a oficina em uma ocasião vindoura.

519

“A Charge em cena: entre o Teatro e Música” – A descrição da proposta

A temática de ação de todas as equipes foi retirada dos planejamentos anuais da professora de Arte da escola, supervisora do projeto. Esta equipe teve como tema a “Charge”. O título resume a proposta da oficina desenvolvida em classe com alunos do 7ºB no período matutino, que objetivou desenvolver cenas sucintas utilizando conteúdos da Música e Cênicas, partindo das Artes Visuais. Tal elo se fez pela Charge, de modo que poderíamos extrair a cena, seu teor, antecedente, conseqüente, paisagem sonora e trilha sonora. Optamos pela Charge pois nelas estão incutidas mensagens, logo desejávamos a reação dos alunos e suas interpretações, bem como a reflexão acerca dos temas retratados, por meio de seu caráter lúdico.

Houve um processo bastante complexo e detalhado visitando os conteúdos citados, bem como diversos outros, de modo a suscitar a criatividade dos alunos e estimulá-los, a começar pela ambientação. Quando os alunos adentraram, por exemplo, havia uma nova disposição em que todas as carteiras e cadeiras foram afastadas para as laterais da sala, deixando um espaço amplo ao centro, não havendo algo para ‘prender-

se', os colocando em uma situação não usual. Com relação à ação, desenvolvemos jogos teatrais e atividades musicais que, de certo modo, embasaram e prepararam os alunos para que pudessem atingir o objetivo final – apresentar suas respectivas cenas. De acordo com a educadora musical Violeta H. de Gainza:

A educação, enquanto promotora do desenvolvimento integral do ser humano, recorre às mais variadas formas de mobilização, essencialmente inspiradas no jogo, modelo natural de crescimento. (GAINZA, 1990, p.22).

Considerando tal afirmação, estruturamos nosso trabalho a partir de jogos lúdicos, o que possibilitou naturalmente a integração entre as áreas. Indo ao encontro de Gainza no que se refere aos jogos e improvisação, a autora Viola Spolin salienta a valia da espontaneidade, presente nos referidos exercícios, quando afirma que a mesma é:

(...) um momento de liberdade pessoal quando estamos frente a frente com a realidade e a vemos, a exploramos e agimos em conformidade com ela. Nessa realidade, as nossas mínimas partes funcionam como um todo orgânico. É o momento de descoberta, de experiência, de expressão criativa”. (SPOLIN, 2010, p.4).

520

De acordo com Spolin, o processo com os jogos faz com que o aluno sinta-se livre para criar, pensar e participar das propostas em um ambiente descontraído.

A apresentação das cenas exprimiram situações muito ricas como um jovem que entregou-se ao personagem extraído da charge, improvisando com base na temática estabelecida para a cena, surpreendo até mesmo seus colegas de classe, ou ainda como relacionaram a questão musical com a participação de um 'personagem-rádio', por exemplo.

Posteriormente, ao final da oficina, nos colocamos em círculo e conversamos sobre suas impressões. Em tom descontraído dissemos que estavam proibidas as palavras 'chato' e 'legal', a menos que viessem seguidas da justificativa, ou seja, o porque de tal opinião. Fomos surpreendidos quando vários deles disseram que esperavam por uma situação desinteressante, mas que, diferentemente de seu cotidiano em que escrevem em seus cadernos a matéria estampada no quadro, participaram ativamente da ocasião, logo sua integração se fez fundamental para o andamento das atividades. Salientaram ainda outros aspectos positivos como a concentração que precisaram ter para conseguirem realizar as atividades, o silêncio que conseguiram manter para compreender as cenas dos amigos e não atrapalha-los – de acordo com um

aluno, nunca há silêncio integral e naquela ocasião teria sido a primeira vez –, e evidenciaram seu apreço por Música e Artes Cênicas. Outro aluno em específico relatou ainda que sua satisfação na oficina fez-se aparente em poder imprimir suas opiniões a respeito do que desenvolvemos, bem como sobre os exercícios, tendo em vista que em âmbito geral eles não se expressam.

Com isso, a oficina apresentou como resultado um número surpreendente de jovens interessados em aprender determinados instrumentos musicais, bem como o anseio em descobrir mais sobre Artes Cênicas, vislumbrados pela experiência de ‘palco’, o que possibilita a aplicação de novas oficinas que acontecerão em breve, como ensino coletivo de violão, ensino coletivo de canto, oficinas de percussão, construção de máscaras, construção de malabares, e apresentações artísticas quinzenais via projeto Recitais Scherzo, com atrações musicais, atrações cênicas e integração das áreas. De acordo com a supervisora do projeto em nossas reuniões periódicas, as crianças indagam repetidamente sobre a volta das equipes, logo as ações tem sugerido um novo contexto no ambiente do Colégio Vinicius de Moraes.

Considerações

Tendo em vista as experiências proporcionadas pelo projeto, é clara a carência da escola no que se refere às Artes, logo o PIBID vem a somar, contribuindo com a formação dos jovens e com o ambiente escolar. Outrossim, o projeto afeta o aspecto social, considerando que os alunos absorvem e transmitem os conhecimentos apreendidos no referido ambiente em seus respectivos ambientes.

O PIBID nos afeta ainda no que se refere a nossa formação enquanto educadores, corroborando com o processo que se dá via as disciplinas de Estágio Supervisionado, presentes na grade curricular dos cursos de Licenciatura, proporcionando experiências de ensino em realidades distintas. Tais experiências referem-se não somente às atividades desenvolvidas dentro de classe, em uma perspectiva curricular, mas ao ambiente escolar de forma integral, em observações, contatos com os alunos, oficinas, entre outras situações, porém, com o adendo da interdisciplinaridade. A princípio há a dificuldade em se pensar coletivamente sem supressão de áreas, entretanto, a interdisciplinaridade proporciona uma vivência artística vista por outro prisma, com mais possibilidades, conteúdos, e atratividades aos alunos.

Referências Bibliográficas:

GAINZA, Violeta H. de. A improvisação musical como técnica pedagógica. Disponível em: <http://www.atravez.org.br/ceem_1/improvisacao_musical.htm>. Acesso em 19 de Setembro de 2014.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VEBER, Andréia. Música e Artes Cênicas: discutindo o espaço das Artes na Escola no contexto do projeto Interdisciplinar PIBID UEM 2014, 2014.